

O BLOG JORNALÍSTICO EM QUESTÃO: UM SUPORTE PARA GÊNEROS DO JORNAL?

Mara Silva Ferraz
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
(UESB)

RESUMO

Este trabalho examina as noções de gênero textual e suporte para tentar determinar como ambas têm sido aplicadas no plano teórico a respeito dos *blogs*, abalizando-os enquanto suporte.

PALAVRAS-CHAVES: *Blog*. Diário virtual. Gênero. Suporte

INTRODUÇÃO

O *blog* é uma abreviação do termo *Weblog* (*web* – recurso disponibilizado na internet; *blog* - diário de bordo), surge em meados da década de 90, e, no Brasil, ele ganha espaço no início de 2000, com função inicial de um diário virtual, no qual o autor exprime suas idéias e opiniões sobre determinado assunto. Aos poucos, foi assumindo outra dimensão, sobretudo a exposição de matérias jornalísticas produzidas por autor ou autores do *blog*. Surge aí a inserção do *blog* na esfera pública midiática. Partindo dessa premissa, analisando então a estrutura do *blog*, há quem o defina como um gênero jornalístico, fazendo parte então de uma organização maior, ou seja, a internet. Dessa forma, buscando os estudos realizados pela Lingüística Textual sobre como se categoriza e classifica tipo textual, gênero textual e suporte, surgem algumas questões: O *blog* jornalístico seria de fato um gênero? Em se tratando de um gênero, qual seria o seu suporte? A

· Graduada do Curso de Comunicação Social/Jornalismo

· Doutora em Lingüística. Professora do DELL/UESB. Orientadora do trabalho.

internet? Ou a internet seria um serviço que engloba vários suportes? Em se tratando de um suporte, ele se comportaria como um jornal digital com diversos gêneros? A hipótese que levantamos é que o *blog* jornalístico se constitui como um suporte para diversos gêneros que são encontrados também nos jornais *online*, e impressos, com diferenças quanto à organização.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a concretização deste trabalho, fizemos um levantamento da literatura pertinente à tradição relativa ao jornal na área de Comunicação, verificando as diversas classificações dos gêneros para este campo e contrastando-as com os estudos sobre gênero na Lingüística; em seguida, fizemos um levantamento da estrutura e dos gêneros inseridos no jornal *online*, estabelecendo uma comparação com os *blogs*.

Dessa forma, para responder as questões, aqui, propostas, foram observados 200 *blogs* com diversas temáticas, ressaltando sua estrutura e sua *performance* perante as características apresentadas. Em seguida, 100 *blogs* jornalísticos foram selecionados e analisados de acordo com os conceitos de tipo textual, gênero e suporte à luz dos estudos lingüísticos. Os 100 *blogs* foram catalogados e comparados entre eles e com o JB *online*, a Folha *online*, O Globo *online* e o Estadão *online*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que a noção de gênero na literatura da área de comunicação é pouco precisa, havendo uma grande divergência nas designações dos gêneros específicos do jornal. Melo (1985), um teórico muito lido nos Cursos de Comunicação, classifica os gêneros do jornal em a) jornalismo informativo: nota, notícia, reportagem, entrevista; b)

jornalismo opinativo: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura, carta; e apresenta, em seu livro, a seguinte classificação de Beltrão: a) jornalismo informativo: notícia, reportagem, história de interesse humano, informação pela imagem; b) jornalismo interpretativo, reportagem em profundidade; c) jornalismo opinativo: editorial, artigo, crônica, opinião ilustrada, opinião do leitor.

A partir dos estudos lingüísticos, chega-se à noção de tipo textual como construto teórico que compreende mais ou menos meia dúzia de categorias (narração, argumentação, exposição, descrição, injunção); quanto aos gêneros, chega-se à noção de forma textual realizada concretamente e encontrada como texto empírico materializado (MARCUSCHI, 2001); quanto ao suporte, chega-se à noção de portador de texto, ou seja, um *locus* no qual o texto se fixa, podendo ser físico ou virtual, com formato específico (MARCUSCHI, 2003).

Com a análise da amostra, verificamos que o *blog* jornalístico se identifica como um suporte de vários gêneros, quais sejam: a notícia jornalística, a reportagem jornalística, publicidade, editorial, carta do leitor, charge. Esses gêneros no *blog* não recebem a denominação, mas têm o mesmo funcionamento.

O suporte *blog* jornalístico possui uma diagramação diferente da encontrada nos jornais *online* e semelhantes aos *blogs* de fórum íntimo, ou seja, com uma estrutura flexível. Em alguns, encontra-se a presença de vídeos complementando o assunto postado, assim como nos jornais *onlines*.

CONCLUSÕES

Este trabalho representa uma análise parcial sobre a constituição dos *blogs* jornalísticos, através de comparações, como um suporte, visto que neles observamos a capacidade de agregar e apresentar textos que se constituem em diversos gêneros que pertencem também ao jornal *online*.

REFERÊNCIAS

- MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos In: SIGNORINI, I. (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras. 2001.
- _____. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Versão provisória 18/05/2003.
- SILVA, J. Q. G. Gênero discursivo e tipo textual. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v.2. n.4 p. 87-106, 1999.